

Hoje trago boas notícias para os trabalhadores que vivem na Amazônia e exploram matas e rios. São seringueiros, catadores de castanha, madeiros e pescadores. Eu quero que eles vivam na região e encontrem ali mesmo o seu sustento. Nós apoiamos e incentivamos programas de extração de produtos da região, como borracha, peixes e madeiras, mas isso precisa de cuidados para ter continuidade.

Na semana passada, você deve ter visto na televisão notícia sobre uma escola do Amapá que prepara o estudante para tratar bem a natureza. A escola ensina que árvores podem ser cortadas, mas na quantidade e na idade certas. Ensina também que devemos replantar, para que a mata não se acabe e as nascentes dos rios sejam protegidas pela vegetação.

Fico animado ao constatar que os moradores da Região Amazônica estão conscientes do que é necessário fazer para manter a Amazônia de pé, rica e protegida. Eu sei que os trabalhadores extrativistas precisam de ajuda. E estou feliz porque, a partir do próximo domingo, representantes dos extrativistas da Amazônia estarão reunidos aqui em Brasília. E nós vamos aproveitar a oportunidade para anunciar algumas medidas que vão facilitar a vida desses brasileiros que querem progredir respeitando a natureza.

Queremos preservar as matas, os rios e estamos convencidos de que precisamos de um modelo de reforma agrária que estimule os produtores rurais a conservarem a Amazônia. É o que faremos com o chamado Projeto de Desenvolvimento Sustentável, que vai beneficiar famílias de trabalhadores rurais extrativistas, agricultores, pes-

cadores artesanais, pequenos madeireiros – enfim, quem já trabalha conservando a natureza ou que esteja disposto a fazer isso.

Os trabalhadores interessados devem se organizar e procurar seja a sua associação de classe, seja uma organização não-governamental; ou o órgão de meio ambiente do seu estado, ou o Ibama, ou, ainda o Ministério do Meio Ambiente. Essas entidades é que podem solicitar a criação do projeto de assentamento.

Para encerrar, outra notícia boa, desta vez para o Acre: nós estamos trabalhando para criar a Reserva Extrativista de Tarauacá: 181 famílias, organizadas em associação e apoiadas pelo governo do estado, terão uma alternativa de trabalho e renda, sem causar danos ao meio ambiente. A Reserva Extrativista de Tarauacá é um modelo e um sonho. O Brasil torce para que dê certo e sirva de roteiro para todos os brasileiros que moram e vivem de nossa extraordinária Amazônia.